



A Santa Sé

DISCURSO DO SANTO PADRE AOS MEMBROS DA "INTERNATIONAL CATHOLIC MIGRATION COMMISSION"

12 de novembro de 2001

Queridos amigos em Cristo

1. Sinto-me feliz por vos dar as boas-vindas, membros do *Conselho da Comissão Internacional Católica para as Migrações* por ocasião da vossa Assembleia. A vossa presença aqui é particularmente significativa, visto que os trágicos acontecimentos do dia 11 de Setembro obrigaram a anular o encontro em Nova Iorque. Ela demonstra a vossa determinação em prosseguir a vossa obra vital em qualquer situação difícil. Agradeço ao Professor Zamagni as suas gentis palavras e dirijo uma saudação particular aos representantes dos *migrantes*, vossos parceiros na Conferência Episcopal Italiana. Saúdo também os benfeitores da Comissão, cujo contributo é particularmente importante num momento em que procurais reduzir a dependência do financiamento público, para que a Comissão possa trabalhar sempre como organismo católico independente.

2. Celebrais este ano o vosso quinto aniversário e isto é motivo de acção de graças. Na ocasião da inauguração da Comissão, o futuro Papa Paulo VI declarou que a sua causa era a mesma causa de Cristo. Nestes decénios, a Comissão não cessou de mostrar aos migrantes o rosto do Filho do Homem que não tinha "onde reclinar a cabeça" (Lc 9, 59).

Depois da vossa fundação, os modelos de migração humana mudaram, mas o fenómeno não é menos dramático e a vossa obra torna-se cada vez mais urgente, porque o problema dos refugiados é cada vez mais grave. De facto, chegou o momento de desenvolver formas ainda mais generosas e eficazes de serviço no campo da migração humana, contribuindo para garantir que as pessoas que já são *marginalizadas* não sejam depois *paralisadas* porque não fazem parte do processo de globalização económica. Por conseguinte, hoje desejo convidar-vos a uma maior consciência da vossa missão: ver Cristo em cada irmão e irmã necessitados, proclamar e defender a dignidade de cada migrante, de cada pessoa deslocada e de todos os

refugiados. Desta forma, a assistência prestada não será considerada uma esmola que depende da vontade do nosso coração, mas um gesto devido de justiça.

3. Vivemos num mundo em que povos e culturas são estimulados a uma interacção cada vez mais estreita e complexa. Contudo, paradoxalmente, observamos maiores tensões étnicas, culturais e religiosas que atingem duramente os migrantes e os refugiados, de modo particular vulneráveis ao preconceito e à injustiça, que com frequência acompanham estas tensões. Por isso, o apoio dado pela Comissão aos Governos e às organizações internacionais e a sua promoção de leis e políticas destinadas a tutelar a vulnerabilidade são aspectos particularmente importantes da sua missão. Além disso, por esse mesmo motivo, é necessário continuar a desenvolver programas de formação destinados ao vosso pessoal, para o ajudar a compreender de modo mais aprofundado as realidades da migração forçada e as possibilidades para assistir as famílias desenraizadas e promover o respeito recíproco entre pessoas de culturas diferentes.

4. O vosso serviço está vinculado a uma dupla fidelidade: a Cristo, o único mediador que é o Caminho, a Verdade e a Vida para toda a família humana e à Igreja por Ele fundada como sacramento universal de salvação. No centro da vossa obra está um conceito de dignidade humana baseada na verdade da pessoa, criada à imagem de Deus (cf. *Gn 1, 26*), uma verdade que ilumina toda a Doutrina Social da Igreja. Desta visão deriva o sentido dos direitos inalienáveis, que nenhum poder humano pode conceder ou negar, porque a sua fonte é Deus. Esta é uma visão profundamente religiosa, partilhada não só por outros cristãos, mas também por numerosos seguidores de outras religiões do mundo. Por isso, o trabalho da Comissão foi um elemento muito fecundo de cooperação ecuménica e inter-religiosa. Também isto é um fruto precioso num mundo dividido e dilacerado. Por conseguinte, convido-vos, como Organização Internacional Católica unida à Santa Sé na grande tarefa de promover a solidariedade, a nunca vos cansardes de procurar novas formas de cooperação ecuménica e inter-religiosa, hoje mais necessária do que nunca.

Recordando-me de vós nas minhas orações e confiando a obra da Comissão à amorosa protecção de Maria, Mãe da Igreja, invoco de coração sobre vós a graça e a paz abundantes em Jesus Cristo, "o primogénito dos mortos e o Príncipe dos reis da terra" (*Ap 1, 5*).

5. À Comissão Católica Internacional para as Migrações, uniram-se hoje também os representantes e os membros da Fundação *Migrantes*, que saúdo cordialmente. Este ano, este organismo, que trabalha em nome da Conferência Episcopal Italiana, celebra 50 anos da própria instituição. Tendo surgido para a evangelização e para o serviço pastoral dos Italianos no estrangeiro, a Fundação está agora empenhada em apoiar as estruturas eclesiais italianas na solicitude humana e espiritual pelos emigrantes que chegam à Itália. Favorecendo o diálogo entre as culturas para uma civilização do amor e da paz, ela está chamada a estimular, na sociedade civil, a compreensão e a valorização de todos os que chegam à Península, num clima de

convivência pacífica e respeitadora dos direitos da pessoa.

Faço votos para que, com a intercessão de Maria Santíssima, esta benemérita instituição continue a desempenhar o seu precioso trabalho segundo o espírito de Cristo. Concedo a todos a minha Bênção.